

Para banqueiros, questão agora é política

Rio — O presidente da Federação Brasileira dos Bancos, Roberto Konder Bornhausen, disse ontem, no Rio, que a nota conjunta dos países latino-americanos pedindo aos países desenvolvidos melhor tratamento e condições menos rigorosas para que possam saudar seus compromissos externos sem sacrificar o seu desenvolvimento, tem grande importância, pois faz parte, agora, de todo o posicionamento político dos países em desenvolvimento. Isto porque deixou a área bancária e ganhou conotação política.

Em sua opinião, este posicionamento, encabeçado pelo Brasil, deixou clara a intenção de nosso País de sensibilizar os demais países latino-americanos, pois a situação está insustentável, à medida que as taxas de juros no mercado internacional começam a pressionar ainda mais as obrigações

brasileiras com o mercado financeiro mundial.

Com esta reação, acredita Bornhausen que o Brasil consiga menores taxas de juros e maiores prazos. Ele entende que o País tem de produzir superávit em transações correntes, exclusive juros, porque esta parcela é extravador que pode equilibrar o serviço da dívida.

Fazendo uma previsão para o ano de 1984, disse ele que a rentabilidade dos bancos este ano vai ser menor que a verificada ano passado, e que a inadimplência dos tomadores de empréstimos bancários vai aumentar. Essas projeções, segundo Bornhausen, baseiam-se na atual fase crítica brasileira, marcada por uma profunda recessão.

O presidente da Federação Brasileira dos Bancos disse ainda que a venda de títulos por parte do Governo é uma atitude correta, pois esta é a melhor opção. A outra se-

ria a expansão da base monetária, não aconselhável em um momento como o que atravessamos agora.

O fato de o mercado aberto ter sentido os efeitos da venda dos títulos do Governo foi considerado normal por Bornhausen em um regime capitalista, pois prejuízo e lucro fazem parte do sistema.

As afirmações de Roberto Konder Bornhausen foram feitas na cerimônia de lançamento do Serviço Internacional de Comunicação de Dados Bancários-Interbank, realizada ontem na Embratel. Na ocasião, o presidente da empresa, Hélio Gilson, informou que o novo sistema, automatizado através de equipamentos de terminais de vídeo e tele-impressoras eletrônicas, reduzirá em 30 por cento os gastos despendidos hoje pelos bancos em suas telecomunicações internacionais, notadamente com relação ao emprego de telex.